

# Governo fará *blitz* contra

Medidas ainda estão em estudos mas, para combater a inflação, mudará

O secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, admitiu ontem que as autoridades econômicas estão estudando mudanças no controle de preços para combater melhor a inflação. Observou, entretanto, que "não está nada decidido ainda".

— Isso a gente discute sempre. Nós não estamos sentados à mesa esperando que as coisas aconteçam. Sempre se discute hipóteses, alternativas, em caráter constante diante de fatos que podem acontecer — comentou Pécora, acrescentando, entretanto, que "por enquanto não há nada definido e nem avançado para se prever uma mudança de posição".

O secretário-geral da Seplan não quis falar sobre a inflação de fevereiro, que a Fundação Getúlio Vargas calcula vá ficar em torno de 10 por cento. "Não sei. Faltam ainda 15 dias para

acabar o mês", observou.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo (RS), Ricardo Petry, que esteve ontem na Seplan, não vê com bons olhos as notícias de que o Governo prepara, na área de preços, medidas para combater a inflação. Para ele, as empresas, com exceção daquelas que exportam, já estão sufocadas financeiramente, principalmente pelo fato de o Banco do Brasil, segundo ele, não estar praticando o desconto de duplicatas. Ele acha que principalmente as pequenas e médias empresas, no ramo de comércio, sobretudo, encontram-se em situação delicada, que se agravará mais se forem adotadas medidas de arrocho monetário e de um controle mais rigoroso dos preços industriais.

O secretário Especial de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari Soares, convocou os supermercados do Rio para uma reunião hoje, às 10 horas, no Rio. O assessor do ministro Delfim Netto vai apurar denúncias de que os supermercados do Rio de Janeiro não estão cumprindo a última lista de preços congelados, em vigor desde o dia 11.

## SUPERAVIT

Pécora disse que o Governo está fazendo todo o esforço possível no sentido de garantir o superávit de 9 bilhões de dólares na balança comercial. Disse que o Governo trabalha para superar dificuldades como o caso do aço. "Quanto a isso, já há um entendimento; existe uma missão brasileira negociando nos Estados Unidos. No caso do aço, pode haver uma redução da quantidade sem redução do valor em dólares, desde que ocorra um aumento de preços", comentou.

controle de preços

preços